

Trechos do livro *História do Brasil*, de Boris Fausto

Trecho I

(...) Nas últimas décadas do século XVIII, a sociedade mineira entrará em uma fase de declínio, marcada pela queda contínua da produção de ouro e pelas medidas da Coroa no sentido de garantir a arrecadação do **quinto**. Se examinarmos um pouco a história pessoal dos inconfidentes, veremos que tinham também razões específicas de descontentamento. Em sua grande maioria, eles constituíam um grupo da elite colonial, formado por mineradores, fazendeiros, padres envolvidos em negócios, funcionários, advogados de prestígio e uma alta patente militar, o comandante dos **Dragões**, Francisco de Paula Freire de Andrade. Todos eles tinham vínculos com as autoridades coloniais na capitania e, em alguns casos (...) ocupavam cargos na **magistratura**.

José Joaquim da Silva Xavier constituía, em parte, uma exceção. Desfavorecido pela morte prematura dos pais, que deixaram sete filhos, perderá suas propriedades por dívidas e tentara sem êxito o comércio. Em 1775, entrou na carreira militar, no posto de **alferes**, no grau inicial do quadro de oficiais. Nas horas vagas, exercia o ofício de dentista, de onde veio o apelido de algo depreciativo de Tiradentes.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2001. p. 115.

Glossário:

Quinto: Imposto cobrado pela Coroa portuguesa durante o período colonial, recebeu este nome pois correspondia à quinta parte do ouro extraído, ou seja, 20%.

Dragões: Tropas militares de grande prestígio durante o período colonial que cuidavam tanto da defesa interna quanto externa do território.

Magistratura: Cargo do magistrado, aquele que exerce uma função política no governo, detendo autoridade.

Alferes: Oficial de baixa patente nas forças militares no Brasil.

Trecho II

Na Europa ocidental, o liberalismo deu base ideológica aos movimentos pela queda do Antigo Regime, caracterizado por privilégios corporativos e pela monarquia absoluta. Nas colônias americanas, justificou as tentativas de reforma e o “direito dos povos à **insurreição**”. É importante observar que na obra que se tornou a bíblia do **liberalismo econômico** - *A Riqueza das Nações*, escrita por Adam Smith em 1776 - há uma crítica ao sistema colonial, acusado de distorcer os fatores de produção e o desenvolvimento do comércio, como promotor de riqueza.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2001. p. 107-108.

Glossário:

Insurreição: Ato de revoltar-se contra a ordem estabelecida.

Liberalismo econômico: Teoria econômica proposta por Adam Smith, filósofo e economista escocês, no século XVIII que defendia a não intervenção do Estado na economia, o direito à propriedade privada e à livre-concorrência.